



RESULTADO TRIMESTRAL 1T23

3 de maio de 2023



Companhia Siderúrgica Nacional

São Paulo, 3 de maio de 2023 - A **Companhia Siderúrgica Nacional** (“CSN”) (B3: CSNA3) (NYSE: SID) **divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2023 (1T23)** em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e pelo Conselho Federal de Contabilidade (“CFC”) e de acordo com os padrões internacionais de relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards* - “IFRS”, emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”).

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia no **primeiro trimestre de 2023 (1T23)** e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2022 (4T22) e ao primeiro trimestre de 2022 (1T22). A cotação do dólar era de R\$ 4,74 em 31/03/2022; de R\$ 5,22 em 31/12/2022 e R\$ 5,08 em 31/03/2023.

Destaques operacionais e financeiros do 1T23

CRESCIMENTO DE EBITDA NO 1T23, COM O SEGMENTO DE MINERAÇÃO COMPENSANDO UM MERCADO DOMÉSTICO MAIS FRACO

Mesmo com um início de ano mais desafiador em termos macroeconômicos, a CSN conseguiu apresentar novo crescimento de EBITDA, com o segmento de mineração aparecendo, mais uma vez, como o principal destaque do período.

Como resultado, o **EBITDA Ajustado do 1T23 atingiu R\$ 3,2 bilhões** e com uma margem EBITDA de 28%.

MELHORES VOLUMES NO MERCADO EXTERNO MITIGARAM A MENOR DEMANDA POR AÇOS PLANOS NO BRASIL

O início do ano foi marcado por incertezas econômicas e baixa atividade no mercado doméstico. Por outro lado, a Companhia soube aproveitar de um cenário internacional mais benigno e das menores pressões de custos para manter a **rentabilidade estável no período**. Como consequência, o EBITDA ajustado da siderurgia atingiu R\$ 754 milhões no 1T23, com margem EBITDA ajustada de 13,0%.

APESAR DE MELHORES VOLUMES, PREÇOS MAIS BAIXOS POSTERGARAM A RECUPERAÇÃO DE RENTABILIDADE DO SEGMENTO DE CIMENTOS

Apesar da sazonalidade com o alto volume de chuvas verificado no período, a CSN apresentou **aumento expressivo de volumes** na comparação anual. Por outro lado, a combinação de menores preços com custos ainda elevados fez com que a recuperação esperada para o segmento fosse postergada para o próximo trimestre.

FORTE REALIZAÇÃO DE PREÇOS NA MINERAÇÃO AJUDOU A IMPULSIONAR O RESULTADO NO TRIMESTRE

O trimestre foi marcado por uma forte realização de preços e um sólido volume de vendas, mesmo considerando a sazonalidade do período. Com isso, o segmento de **mineração** apresentou **EBITDA ajustado de R\$ 2,0 bilhões** e com uma rentabilidade de 49%.

Após passar pelo período mais crítico de chuvas sem apresentar maiores problemas operacionais, a Companhia manteve o *guidance* de produção e compras para 2023.

ESG

A CSN divulgou, na semana passada, o seu **Relato Integrado de 2022** com uma compilação de todos os projetos e ações que têm colocado a Companhia em uma posição de destaque entre os principais indicadores de sustentabilidade no mundo.

A versão completa do documento pode ser acessada no link abaixo:

<https://esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri>



Quadro Consolidado - Destaques

	1T23	4T22	1T23 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
Vendas de Aço (mil toneladas)	1.033	1.008	2%	1.157	-11%
- Mercado Interno	644	740	-13%	755	-11%
- Mercado Externo	389	268	45%	402	-3%
Vendas de Minério de Ferro (mil toneladas)	8.618	9.729	-11%	6.932	24%
- Mercado Interno	666	1.038	-36%	1.111	-40%
- Mercado Externo	7.952	8.691	-9%	5.821	37%
Resultados Consolidados (R\$ milhões)					
Receita Líquida	11.319	11.129	2%	11.770	-4%
Lucro Bruto	3.246	3.281	-1%	4.483	-28%
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	3.203	3.123	3%	4.718	-32%
Margem EBITDA %	27,5%	27,1%	<i>0,5 p.p.</i>	39,1%	<i>-11,5 p.p.</i>
Dívida Líquida Ajustada ⁽²⁾	30.158	30.471	-1%	18.635	62%
Caixa/Disponibilidades Ajustadas ⁽²⁾	14.293	12.586	14%	14.033	2%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	2,45x	2,21x	11%	0,89x	175%

¹ O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido, acrescido das depreciações e amortizações, dos tributos sobre o lucro, do resultado financeiro líquido, do resultado de participação em investimentos, do resultado de outras receitas/despesas operacionais e inclui a participação proporcional de 37,27% do EBITDA da controlada em conjunto MRS Logística.

² A Margem Ebitda Ajustada é calculada a partir do Ebitda Ajustado dividido pela Receita Líquida Gerencial.

³ A Dívida Líquida Ajustada e o Caixa/Disponibilidade Ajustado consideram 37,27% da MRS, além de não considerar operações de *Forfaiting* e Risco Sacado.

Resultado Consolidado

- A **receita líquida** totalizou R\$ 11.319 milhões no 1T23, o que representa um aumento de 1,7% quando comparado com o 4T22. Esse desempenho é resultado dos melhores preços realizados no setor de mineração, em linha com a alta do Platts e com a sólida atividade comercial observada no período. Esses fatores acabaram por compensar a dinâmica mais fraca observada no mercado siderúrgico doméstico nesse início de ano e a menor rentabilidade no segmento de cimentos.
- O **custo dos produtos vendidos (CPV)** totalizou R\$ 8.073 milhões no 1T23, uma alta de 2,9% em relação ao trimestre anterior, como resultado, principalmente, dos maiores volumes na siderurgia e no cimento.
- A combinação de aumento de receita com pequena pressão de custos resultou em uma **margem bruta** praticamente estável no trimestre, atingindo 28,7% no 1T23.
- As **despesas com vendas, gerais e administrativas** totalizaram R\$ 1.020 milhões no 1T23, 16% inferior ao registrado no 4T22, como consequência do menor volume comercializado na mineração, gerando uma menor despesa com fretes, além do maior controle orçamentário realizado pela Companhia.
- O grupo de **outras receitas e despesas operacionais** foi negativo em R\$ 1,655 milhões no 1T23, como resultado, principalmente, das operações de hedge de minério de ferro (R\$ 568 milhões) realizadas no período e do *hedge accounting* de fluxo de caixa (R\$ 362 milhões).
- No 1T23, o **resultado financeiro** foi negativo em R\$ 1.190 milhões, o que representa uma estabilidade em relação ao trimestre anterior, como consequência da manutenção do custo da dívida e menor impacto das ações da Usiminas.

	1T23	4T22	1T22 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
Resultado Financeiro - IFRS	(1.190)	(1.181)	1%	(1.125)	6%
Receitas Financeiras	345	285	21%	186	85%
Despesas Financeiras	(1.535)	(1.466)	5%	(1.311)	17%
Despesas Financeiras (ex-variação cambial)	(1.287)	(1.214)	6%	(1.190)	8%
Resultado c/ Variação Cambial	(248)	(252)	-2%	(121)	105%
Variações Monetárias e Cambiais	(270)	(115)	135%	(100)	170%
Resultado com derivativos	22	(137)	-116%	(21)	n.a.

- O **resultado de equivalência patrimonial** foi positivo em R\$ 22 milhões no 1T23, uma redução de 69% em relação ao verificado no trimestre passado, como consequência da sazonalidade e do desempenho mais fraco da MRS que foi impactado pelas chuvas registradas no período.

	1T23	4T22	1T23 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
MRS Logística	54	92	-41%	37	46%
TLSA	(4)	(6)	-33%	(7)	-43%
Arvedi Metalfer BR	-	2	-100%	-	0%
Equimaq S.A	-	1	-100%	-	0%
Outros	(14)	(1)	1300%	-	n.a.
Eliminações	(14)	(17)	-18%	(11)	27%
Resultado de Equivalência Patrimonial	22	71	-69%	19	16%

- No 1T23, a CSN registrou **prejuízo líquido de R\$ 823 milhões**, revertendo o lucro observado no trimestre anterior, como resultado de impactos não recorrentes, como o *hedge* de minério e o *hedge accounting* de câmbio, sem impacto de caixa. É importante ressaltar também que o efeito do *hedge* de minério é apenas transitório, uma vez que a forte queda do Platts após o final do 1T23 deve trazer um impacto positivo para a posição em aberto, de forma a compensar majoritariamente o impacto que a Companhia teve no 1T23.

EBITDA Ajustado

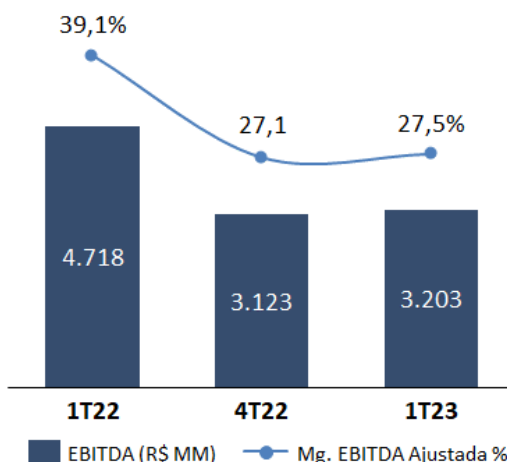
	1T23	4T22	1T23 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
Lucro Líquido /(Prejuízo) do período	(823)	197	n.a.	1.364	n.a.
Depreciação	781	826	-5%	635	23%
IR e CSLL	213	(190)	n.a.	1.066	-80%
Resultado financeiro líquido	1.190	1.181	1%	1.125	6%
EBITDA (ICVM 527)	1.361	2.014	-32%	4.190	-68%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	1.665	952	75%	359	364%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Câmbio	362	588	-38%	79	358%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa - Índice Platts	568	52	992%	-	0%
Outros	735	312	136%	280	163%
Resultado de equivalência patrimonial	(22)	(71)	-69%	(19)	16%
EBITDA proporcional das controladas em conjunto	199	228	-13%	188	6%
EBITDA Ajustado	3.203	3.123	3%	4.718	-32%

*A Companhia divulga seu EBITDA ajustado excluindo a participação em investimentos e outras receitas (despesas) operacionais por entender que não devem ser consideradas no cálculo da geração recorrente de caixa operacional.

- O **EBITDA ajustado no 1T23** foi de R\$ 3.203 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 27,5% ou 0,5 p.p. acima da registrada no trimestre passado. Esse aumento de rentabilidade é consequência direta da melhora dos resultados de

mineração que mesmo com um menor volume de vendas, acabou por apresentar um EBITDA maior em razão dos preços realizados, compensando a dinâmica mais fraca observada nos segmentos siderúrgico e cimentícios.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem Ajustada¹ (%)

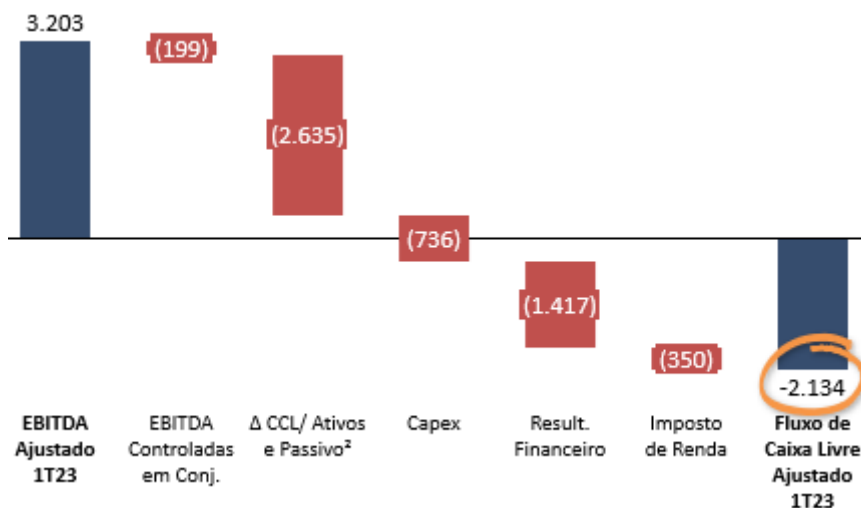


¹ A Margem EBITDA Ajustada é calculada a partir da divisão entre o EBITDA Ajustado e a Receita Líquida Ajustada, que considera as participações de 100% na consolidação da CSN Mineração e 37,27% na MRS.

Fluxo de Caixa Ajustado

O Fluxo de Caixa Ajustado no 1T23 foi negativo em R\$ 2.134 milhões, afetado principalmente por variações pontuais no capital de giro e pelo efeito do *hedge* de minério realizado no período.

Fluxo de caixa Ajustado¹ no 1T23 (R\$MM)

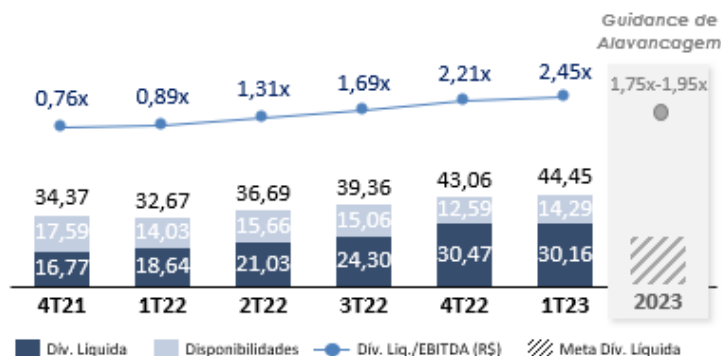
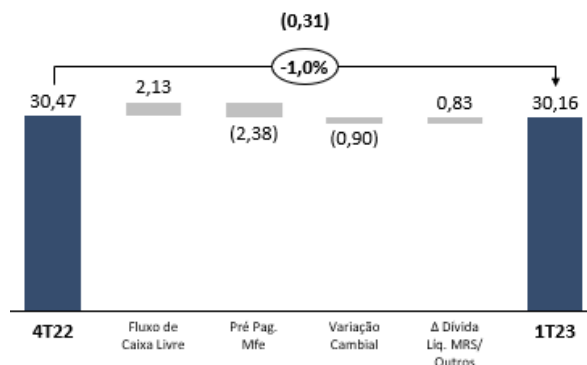


¹ O conceito do fluxo de caixa ajustado é calculado a partir do Ebitda Ajustado, subtraindo-se Ebitda das Controladas em Conjunto, CAPEX, IR, Resultado Financeiro e variações dos Ativos e Passivos², excluindo-se o efeito do adiantamento Glencore.

² O Capital de Giro Ajustado é composto pela variação do Capital Circulante Líquido, mais a variação de contas de ativos e passivos de longo prazo e desconsiderando a variação líquida de IR e CS.

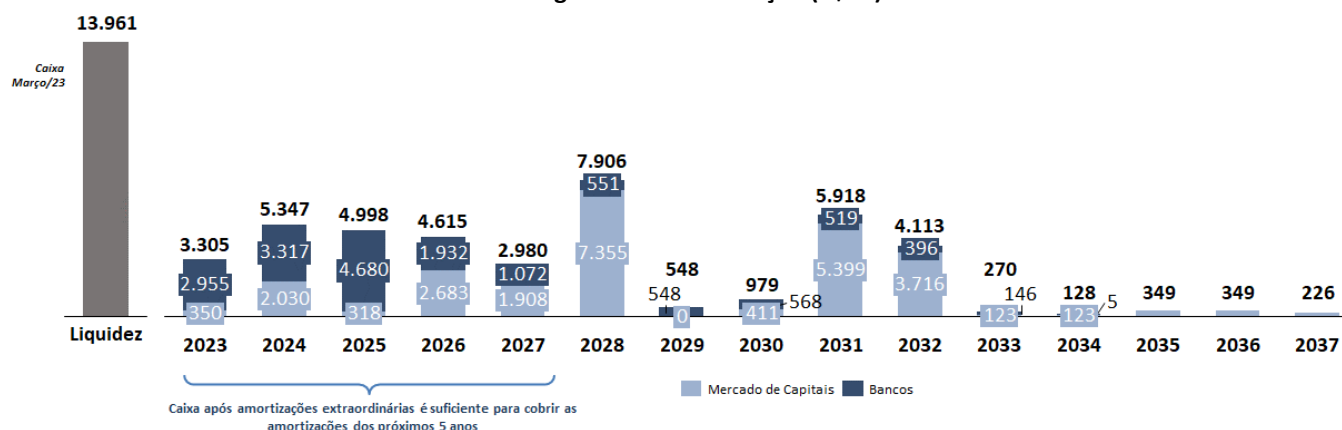
Endividamento

Em 31/03/2023, a dívida líquida consolidada atingiu R\$ 30.158 milhões, com o indicador de alavancagem medido pela relação Dívida Líquida/EBITDA LTM alcançando 2,5x. Esse aumento temporário da alavancagem é consequência da saída da base de cálculo dos fortes resultados do início de 2022 em razão dos efeitos da guerra na Ucrânia. No entanto, quando se observa as perspectivas de resultados e geração de caixa para 2023, inclusive com a normalização das condições do capital de giro, espera-se uma redução gradual da alavancagem para dentro da meta estabelecida pela Companhia, o que reforça o efeito transitório e excepcional dessa alavancagem acima do teto. Adicionalmente, a CSN manteve a sua política de carregar um caixa elevado, que neste trimestre atingiu o patamar de R\$ 14,3 bilhões.

Endividamento (R\$ Bilhões) e Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (x)

Build-Up da Dívida Líquida (R\$ Bilhões)


¹ Dívida Líquida / EBITDA: Para cálculo da dívida considera o dólar final de cada período e para dívida líquida e EBITDA a média do dólar do período.

A Companhia segue bastante ativa em seu objetivo de alongamento do prazo de amortização, com foco em operações de longo prazo e no mercado de capitais local. Entre as principais movimentações do 1T23, destaca-se a operação assinada pela CSN Mineração, de um Contrato de Financiamento de Pré-Pagamento de Exportação no valor total de até US\$ 1,4 bilhão e prazo final de 12 anos, sendo o valor de até US\$ 980 milhões a ser concedido pelo JAPAN BANK FOR INTERNATIONAL COOPERATION, e o valor de até US\$ 420 milhões a ser concedido por um sindicato de bancos, assegurado pela Nippon Export and Investment Insurance ("NEXI"). Essa operação tem o objetivo de apoiar a Companhia em seu projeto de construção de uma nova planta de pellet feed (P15) na mina de Casa de Pedra, visando garantir a oferta de minério de ferro de alta qualidade para seus clientes, ajudando-os em suas estratégias de descarbonização do setor siderúrgico.

Cronograma de Amortização (R\$ Bi)


¹ IFRS: não considera participação na MRS (37,27%) .

² Dívida Bruta/Líquida Gerencial considera participação na MRS (37,27%) e juros acruados.

³ Prazo Médio após conclusão do Plano de Gestão de Passivos.

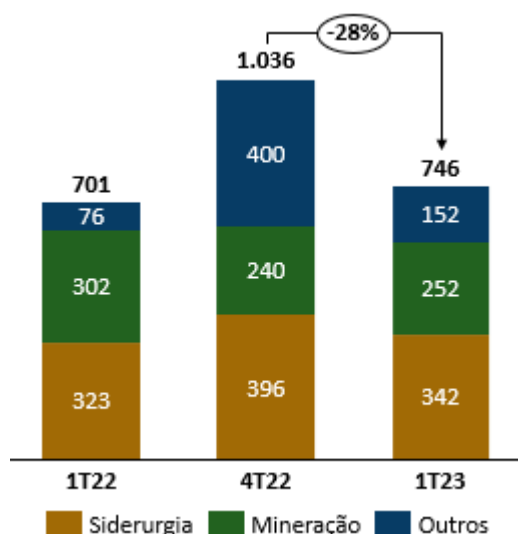
Exposição Cambial

A exposição cambial líquida acumulada no balanço consolidado até o 1T23 foi de US\$ 812 milhões, conforme demonstrado na tabela abaixo, em linha com a política da empresa de minimizar os impactos da volatilidade cambial sobre o resultado. O *Hedge Accounting* adotado pela CSN correlaciona o fluxo projetado de exportações em dólar com os vencimentos futuros da dívida na mesma moeda. Com isso, a variação cambial da dívida em dólar fica registrada temporariamente no patrimônio líquido, sendo levada ao resultado quando ocorrerem as receitas em dólar provenientes das referidas exportações.

	1T23	4T22	1T23 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
Caixa	1.473	1.191	24%	1.598	-8%
Contas a Receber	371	316	17%	514	-28%
Aplicação financeira	28	27	4%	26	7%
Empréstimos e Financiamentos	(4.740)	(4.594)	3%	(4.118)	15%
Fornecedores	(349)	(366)	-5%	(543)	-36%
Outros	(19)	(23)	-17%	48	n.a.
Exposição Cambial Natural (Ativo - Passivo)	(3.236)	(3.449)	-6%	(2.475)	31%
Hedge Accounting de Fluxo de Caixa	4.230	4.410	-4%	2.523	68%
Swap US\$ x SOFR	(115)	(115)	0%	(115)	0%
Swap CDI x Dólar	(67)	(67)	0%	(84)	-20%
Exposição Cambial Líquida	812	779	4%	(151)	n.a.

Investimentos

Foram investidos um total de R\$ 746 milhões no 1T23, um valor 28% inferior em relação ao montante investido no 4T22, como consequência da sazonalidade e do fato do trimestre anterior ter sido impactado por aquisições de equipamentos para o Tecon (RTGs), *rebuild* de frota de Casa de Pedra e substituição de parte da frota de Arcos (cimentos). Do total investido neste trimestre, a maior parte foi direcionada para a operação de siderurgia, com destaque para a recuperação e preservação das baterias de coque e projetos de continuidade operacional. Na mineração, verificou-se a evolução do projeto de expansão da P15 e, para cimentos, reparos recorrentes nos fornos e moagens nesse período do ano e finalização da aquisição da frota de Arcos.



Capital Circulante Líquido

O Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio totalizou **R\$ 4.486 milhões no 1T23**, em linha com o apresentado no 1T22, porém um aumento de 81% quando comparado com o 4T22, como consequência da redução na linha de fornecedores da Companhia, além do menor volume de estoques. A redução pontual e temporária do prazo médio de fornecedores tem relação, principalmente, com mudanças no *mix* de matérias-primas e tende a ser revertida nos próximos trimestres.

O cálculo do Capital Circulante Líquido aplicado ao negócio desconsidera o adiantamento da Glencore, conforme mostra a tabela a seguir:

	1T23	4T22	1T23 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
Ativo	16.211	16.689	-3%	15.921	2%
Contas a Receber	3.548	3.233	10%	4.091	-13%
Estoques ³	10.249	11.302	-9%	10.235	0%
Impostos a Recuperar	1.721	1.482	16%	1.172	47%
Despesas Antecipadas	400	348	15%	277	44%
Demais Ativos CCL ¹	293	324	-10%	146	101%
Passivo	11.725	14.209	-17%	11.533	2%
Fornecedores	9.502	11.924	-20%	9.693	-2%
Obrigações Trabalhistas	696	690	1%	634	10%
Tributos a Recolher	677	624	8%	430	57%
Adiant. Clientes	339	365	-7%	311	9%
Demais Passivos ²	511	606	-16%	465	10%
Capital Circulante Líquido	4.486	2.480	81%	4.388	2%

Índices Operacionais

	1T23	4T22	1T23 x 4T22	1T22	1T23 x 1T22
Prazo Médio Recebimento	25	23	2	27	-2
Prazo Médio de Estocagem	101	119	-18	116	-15
Prazo médio de Fornecedores	129	143	-14	141	-12
Ciclo Financeiro	-3	-1	-2	2	-5

¹ Demais Ativos CCL: Considera adiantamentos empregados e outras contas a receber.

² Demais Passivos CCL: Considera outras contas a pagar, dividendos a pagar, tributos parcelados e outras provisões.

³ Estoques: Não considera o efeito da provisão para perdas de estoques/inventários. Para o cálculo do PME não são considerados os saldos de estoques de almoxarifado.

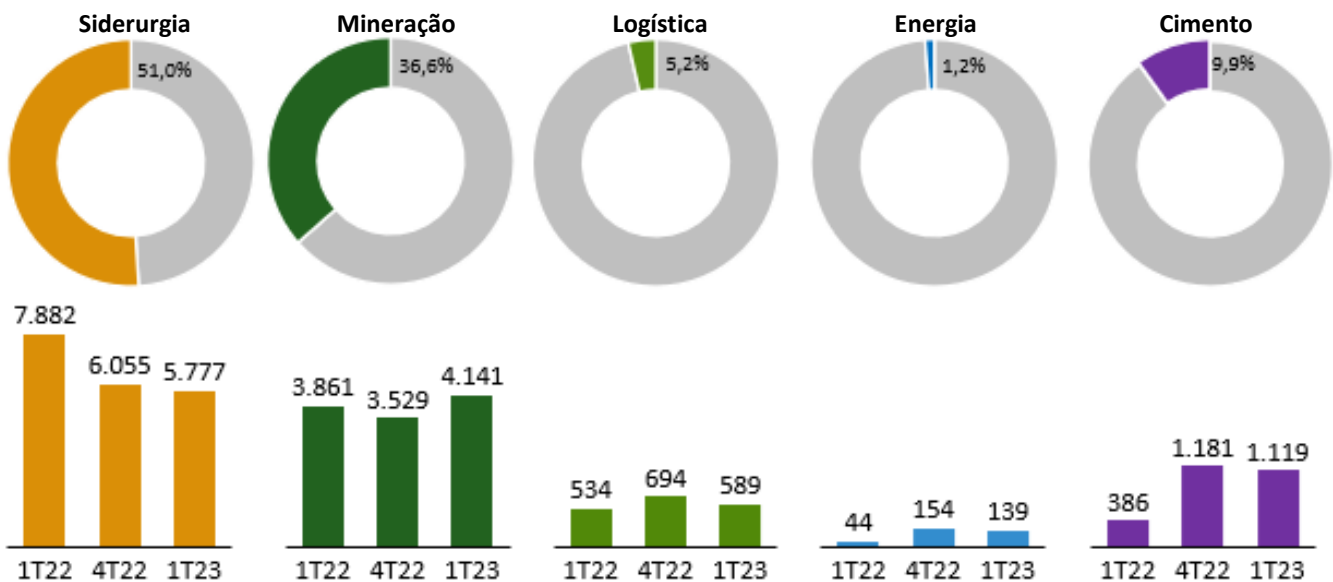
Dividendos

Conforme aprovado em Assembleia e divulgado no Aviso aos Acionistas de 28 de abril de 2023, a Companhia deliberou a distribuição de dividendos no montante de (i) R\$ 836.854.548,00 à conta de reserva de lucros, correspondente ao valor de R\$ 0,63106731615 por ação, e (ii) R\$ 777.145.451,90 referentes ao exercício de 2022, correspondente ao valor de R\$ 0,58604102195 por ação, totalizando um montante de R\$ 1,6 bilhão a ser distribuído. Ambos os pagamentos serão efetuados no dia 17 de maio de 2023.

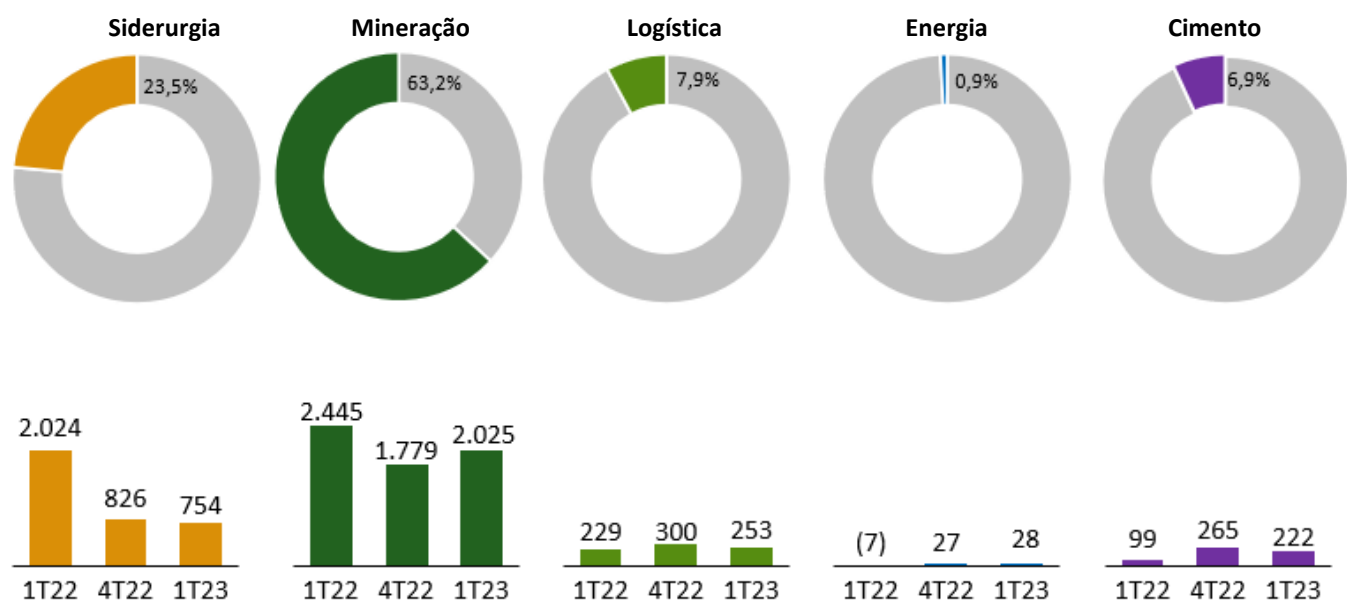
Resultados por Segmentos de Negócios

SIDERURGIA	MINERAÇÃO	LOGÍSTICA	ENERGIA	CIMENTO
				
Usina Presidente Vargas Porto Real Paraná Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Aços Longos (UPV) SWT LLC Metalgráfica	Casa de Pedra Tecar Engenho Pires Fernandinho ERSA Quebra-Queixo	Ferroviária: MRS e FTL Portuária: Sepetiba Tecon	CSN Energia Itasa CEEE-G	Volta Redonda Arcos Alhandra PCH Sacre PCH Santa Ana CSN Cimentos Brasil

Receita Líquida por Segmento – 1T23 (R\$ milhões-antes de eliminações)



EBITDA Ajustado por Segmento – 1T23 (R\$ milhões-antes de eliminações)



Resultado 1T23 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	5.777	4.141	70	519	139	1.119	(447)	11.319
Mercado Interno	3.946	282,28	70	519	139	1.119	(847)	5.229
Mercado Externo	1.831	3.859	-	-	-	-	400	6.090
CPV	(5.021)	(2.247)	(59)	(340)	(124)	(960)	677	(8.073)
Lucro Bruto	756	1.895	10	179	16	160	230	3.245
DGA/DVE	(313)	(126,36)	(2)	(43)	(13)	(96)	(427)	(1.020)
Depreciação	311	257	10	98	25	159	(78)	781
EBITDA Proporcional de Contr em Conj	-	-	-	-	-	-	197	197
EBITDA Ajustado	754	2.025	19	234	28	222	(79)	3.203

Resultado 4T22 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	6.055	3.529	86	608	154	1.181	(483)	11.129
Mercado Interno	4.501	336	86	608	154	1.181	(949)	5.917
Mercado Externo	1.554	3.193	-	-	-	-	466	5.212
CPV	(5.214)	(1.878)	(58)	(382)	(139)	(900)	724	(7.847)
Lucro Bruto	840	1.651	28	226	15	281	241	3.282
DGA/DVE	(341)	(139,23)	(9)	(52)	(17)	(148)	(507)	(1.213)
Depreciação	326	268	11	96	29	132	(38)	825
EBITDA Proporcional de Contr em Conj	-	-	-	-	-	-	229	229
EBITDA Ajustado	826	1.779	30	270	27	265	(75)	3.123

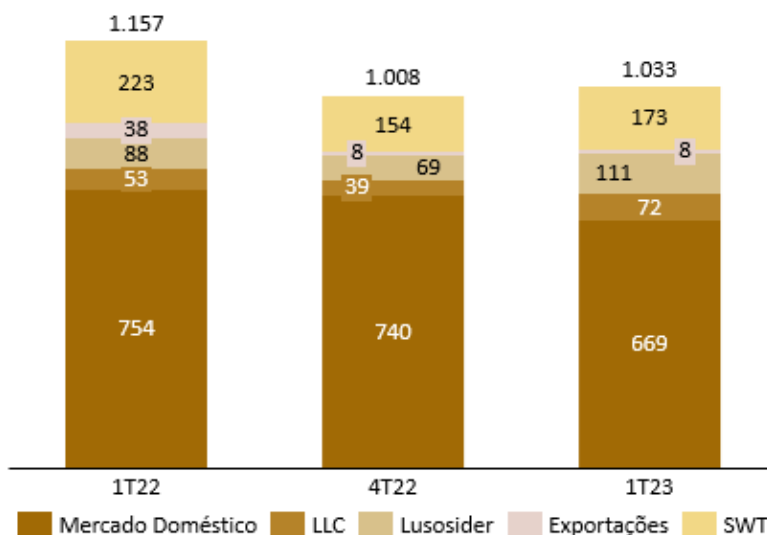
Resultado 1T22 (R\$ milhões)	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Despesas Corporativas / Eliminação	Consolidado
Receita Líquida	7.882	3.861	76	458	44	386	(938)	11.770
Mercado Interno	5.185	515,38	76	458	44	386	(991)	5.673
Mercado Externo	2.697	3.346	-	-	-	-	53	6.097
CPV	(5.827)	(1.595)	(55)	(342)	(47)	(272)	850	(7.287)
Lucro Bruto	2.055	2.266	21	117	(3)	114	(88)	4.483
DGVA	(327)	(62,42)	(10)	(31)	(9)	(69)	(80)	(587)
Depreciação	295	242	9	123	4	54	(92)	635
EBITDA Proporcional de Contr em Conj	-	-	-	-	-	-	187	187
EBITDA Ajustado	2.024	2.445	20	209	(7)	99	(72)	4.718

Resultado da Siderurgia

Segundo a World Steel Association (WSA), a produção global de aço bruto totalizou 459,3 milhões de toneladas (Mt) nos três primeiros meses de 2023, o que representa uma estabilidade em relação ao mesmo período de 2022, com a reabertura da economia chinesa sendo compensada pelo cenário mais desafiador encontrado na economia internacional, com redução das taxas de crescimento, crises de crédito e pressões inflacionárias e de juros elevados. No 1T23, a União Europeia reduziu sua produção em 10,1% ainda impactado pelos altos preços de energia e pelo fechamento das plantas siderúrgicas ao longo do ano passado. Por sua vez, a China produziu 57% do volume global (261,6 Mt) no mesmo período, o que corresponde à um aumento de 6,1% da produção em relação ao 1T22, resultado do impacto direto do término da política de Covid-0 no país e os estímulos econômicos no mercado imobiliário e de consumo. Já as perspectivas para os próximos trimestres de 2023 permanecem positivas à medida em que se espera um aumento de demanda total de aço em 2% no ano. Já o Brasil produziu 8,0Mt no 1T23, o que corresponde a uma retração de 6,8% em relação ao mesmo período de 2022, impactado por problemas operacionais enfrentados em algumas usinas, além do aumento de produtos importados no país. As perspectivas para 2023 para o mercado local são um pouco mais desafiadoras à medida em que ainda pairam incertezas em relação ao crescimento econômico devido à política monetária restritiva.

Produção de Aços (mil toneladas)

No caso da CSN, a **produção de placas no 1T23** somou 748 mil toneladas, um desempenho 22% inferior em relação ao trimestre anterior. Por sua vez, a produção de laminados planos, nosso principal mercado de atuação, atingiu 702 kton, o que representa uma retração de 20% em relação ao 4T22, refletindo a sazonalidade e paradas não programadas para manutenção, que limitaram os volumes durante o trimestre.

Volume de Vendas (Kton) – Siderurgia


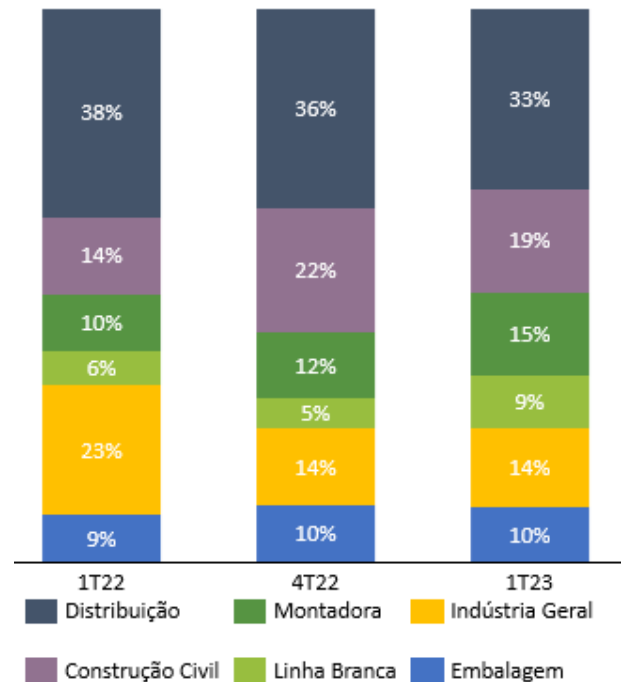
As vendas totais atingiram **1.033 mil toneladas no primeiro trimestre de 2023**, volume 2% superior ao registrado no 4T22. Ao se analisar o comportamento nos diferentes mercados, percebe-se que o **mercado externo** foi o principal responsável por esse aumento, com um forte desempenho em todas as 3 operações. No total, as vendas somaram 364 mil toneladas no **1T23** e foram 35% superiores às realizadas no 4T22. Durante o trimestre, 8 mil toneladas foram exportadas de forma direta e 356 mil toneladas foram vendidas pelas subsidiárias no exterior, sendo 72 mil toneladas pela LLC, 173 mil toneladas pela SWT e 111 mil toneladas pela Lusosider. Por outro lado, as **vendas domésticas** somaram 669 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 1T23, o que representa uma redução de 9,5% em relação ao 4T22, como resultado do aumento de produtos siderúrgicos importados no período, além do menor volume produzido e de uma demanda menos aquecida nos dois primeiros meses do ano.

Em relação ao **volume total de vendas** no 1T23, todos os segmentos apresentaram queda na comparação com o trimestre anterior, com a Indústria (-12%) e Distribuição (-11%) aparecendo entre os principais destaques. Na comparação anual, houve recuperação importante para a linha branca e construção, mas as quedas na indústria e distribuição acabaram tendo um peso maior.

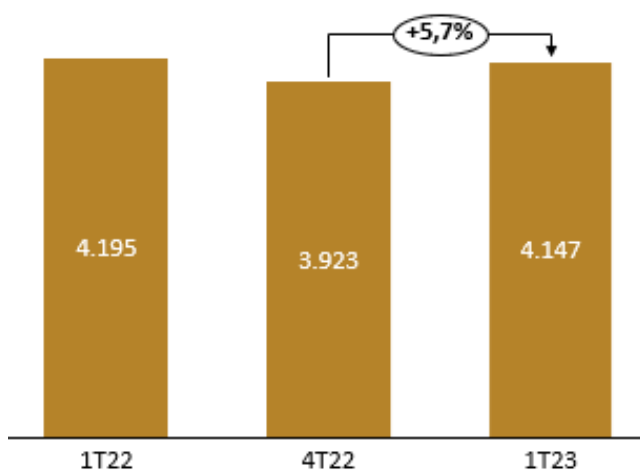
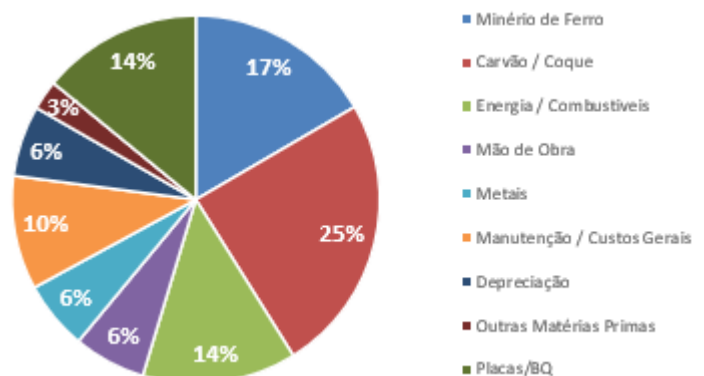
De acordo com a **ANFAVEA** (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção no 1T23 registrou 536 mil unidades, um aumento de 8% em relação ao trimestre anterior. Segundo a Associação, o volume de vendas de veículos aumentou 16,3% no primeiro trimestre.

Quando se observa os dados do **Instituto Aço Brasil (IABr)**, a produção de Aços Brutos do 1T23 atingiu 8,04 Mton, um desempenho 6,8% inferior em relação ao mesmo período de 2022 e 0,3% superior em relação ao 4T22. Já o Consumo Aparente foi de 5,92 Mton, um aumento de 3,4% na comparação anual e 5,7% superior ao 4T22. Por sua vez, o Indicador de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) referente ao mês de março foi de 32,7 pontos, o que representa uma redução de 16,9 p.p. na comparação com dezembro e abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando uma menor confiança para os próximos seis meses no mercado local. Por outro lado, já foi possível verificar uma melhora importante no índice de confiança para o mês de abril (41,7 pontos).

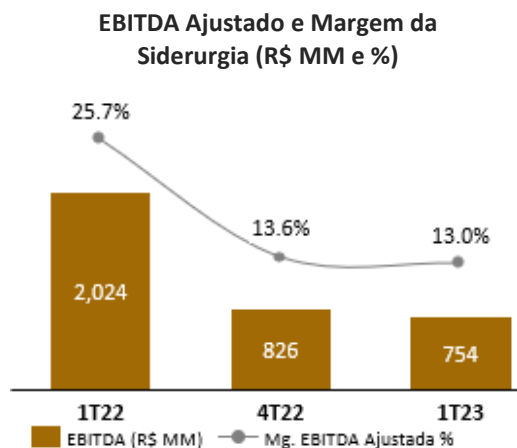
Segundo dados do **IBGE**, a **produção de eletrodomésticos** para o mês de março de 2023 registrou um aumento de 14% na comparação com o ano anterior, o que reforça a retomada da linha branca após a fraca performance observada em 2022.

Venda por Segmento de Mercado


- A **receita líquida** na Siderurgia atingiu **R\$ 5.777 milhões no 1T23**, um desempenho 4,6% inferior ao verificado no 4T22, como resultado do menor dinamismo comercial no mercado doméstico, além dos menores preços praticados. Nesse sentido, o **preço médio do 1T23** no mercado interno foi 3,0% inferior ao apresentado no 4T22, um desempenho puxado principalmente pela queda nos preços do aço longo e de produtos cuja importação é mais relevante. Por sua vez, o preço do mercado externo foi 12,7% inferior na comparação com o trimestre passado, impactado principalmente pelos perfis metálicos que não acompanharam a tendência positiva de preços em razão da reabertura chinesa e da menor oferta decorrente do terremoto na Turquia.
- O **custo de placa** no **1T23** atingiu R\$ 4.147/t, representando um aumento de 5,7% em relação ao trimestre anterior, como resultado de uma menor diluição dos custos fixos da usina e do aumento nos custos com matérias-primas, principalmente o minério de ferro.

Custo da Placa com deprec. (R\$/t)

Custo de Produção 1T23


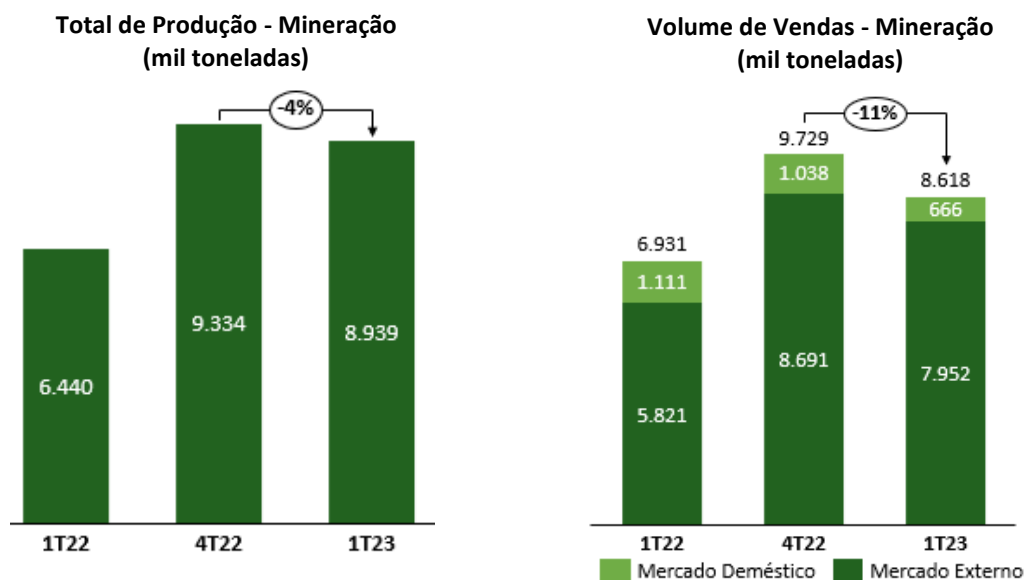
- O **EBITDA ajustado** da siderurgia atingiu **R\$ 754 milhões no 1T23** e foi 9% inferior ao obtido no 4T22, com uma margem EBITDA de 13,0% (-0,6 p.p.). Este resultado reflete o menor dinamismo do mercado doméstico e a menor diluição dos custos de produção, que acabaram por comprometer a rentabilidade do período.



Resultado da Mineração

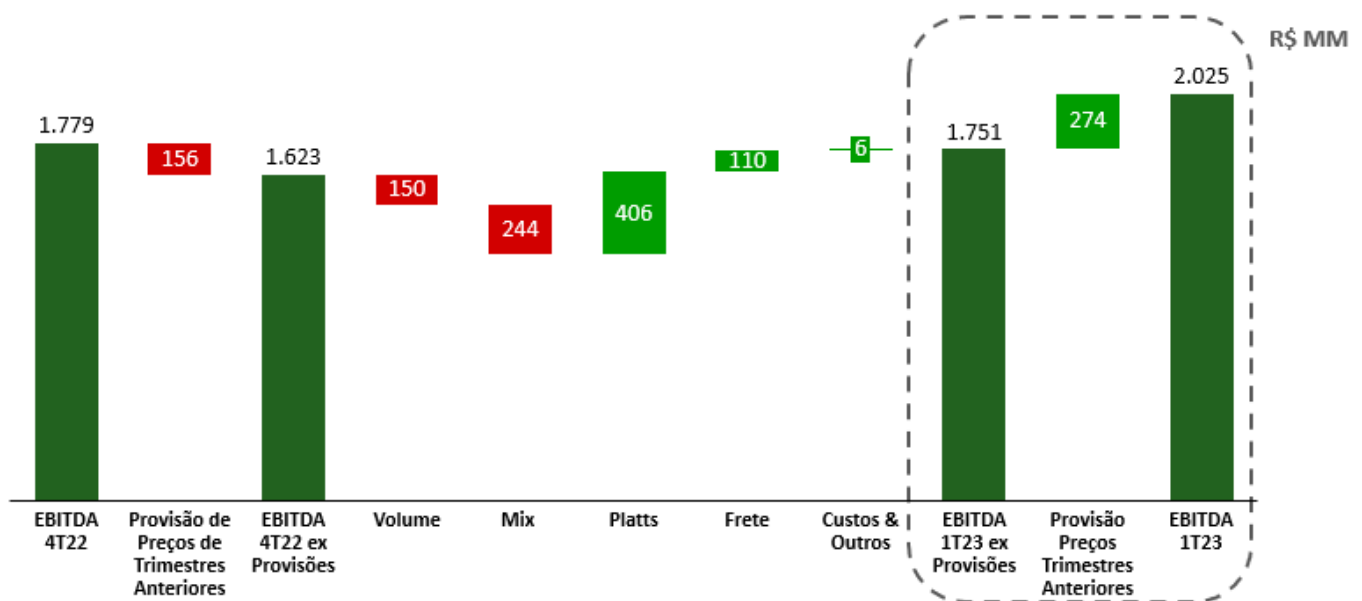
No setor de mineração, o início do ano foi impactado por diversos fatores que trouxeram consequências tanto para a oferta quanto para a demanda do produto. No lado da oferta, a alta incidência de chuvas no Brasil e entraves que afetaram o escoamento da produção, principalmente no sudeste brasileiro, tiveram impacto na disponibilidade de minério para o mercado transoceânico. Já do lado da demanda, o primeiro trimestre de 2023 foi marcado pelas flexibilizações das restrições relacionadas ao Covid na China e o início dos estímulos econômicos que elevaram as expectativas em relação à demanda Chinesa por produtos siderúrgicos. Com isso, tivemos desde o início do ano uma forte recuperação dos preços do minério de ferro, que chegou a ultrapassar o patamar de US\$130/ton ao longo do trimestre. Em meio a este contexto o **preço do minério de ferro** terminou o 1T23 com cotação acima dos US\$ 127,0/ton, apresentando **uma média de US\$ 125,5/dmt (Platts, Fe62%, N. China), 26,8% superior à do 4T22 (US\$ 99,0/dmt) mas 11,4% abaixo do 1T22 (US\$ 141,6/dmt).**

Em relação ao **frete marítimo**, a Rota BCI-C3 (Tubarão-Qingdao) apresentou uma média de **US\$ 18,2/wmt** no 1T23, o que representa uma redução de **11%** em relação ao custo de frete do trimestre anterior, como reflexo da menor pressão no custo de combustíveis e da maior oferta de navios no mercado transoceânico.



- A **produção de minério de ferro** somou 8.939 mil toneladas no 1T23, o que representa um crescimento de 38% em relação ao 1T22 e uma redução de 4% em relação ao 4T22, em linha com a sazonalidade do período. Além disso, é válido ressaltar que após passar pelo período mais crítico de chuvas sem maiores problemas no processo produtivo, a Companhia manteve o seu *guidance* de produção e compras para 2023, estipulado em um intervalo de 39-41Mton.
- O **volume de vendas** atingiu 8.618 mil toneladas no 1T23, um desempenho 24,3% superior ao 1T22 e 11,4% inferior em relação ao 4T22. Além da sazonalidade, as vendas do 1T23 também foram limitadas por problemas operacionais de escoamento pela via férrea e pela queda nas vendas para o mercado interno.

- No 1T23, a **receita líquida** totalizou R\$ 4.141 milhões e foi 17,3% superior à registrada no 4T22, mesmo com um menor volume de embarques. Esse resultado reflete a forte realização de preços verificada no período. Como consequência, a **receita líquida unitária** foi de **US\$ 91,9** por tonelada úmida, o que representa um sólido aumento de 34% contra o 4T22, em linha com a trajetória ascendente do preço do Platts.
- Por sua vez, o **custo dos produtos vendidos** da mineração totalizou **R\$ 2.247 milhões** no **1T23**, um aumento de 19,6% frente ao trimestre anterior, como resultado do maior volume de compras de minérios de terceiros e do aumento de preços no período. Da mesma forma, o **custo C1** atingiu USD 22,9/t no 1T23 e foi 7,5% acima do verificado no 4T22, refletindo a menor diluição de custo fixo tanto na mina quanto no porto, além do maior custo com arrendamento do Tecar, como consequência dos maiores preços realizados.
- O **EBITDA Ajustado** atingiu **R\$ 2.025 milhões** no **1T23**, com margem EBITDA trimestral de 48,9% ou 1,5 p.p. abaixo da verificada no trimestre passado. Essa pequena queda de rentabilidade reflete a sazonalidade do negócio, com a menor diluição de custos fixos.

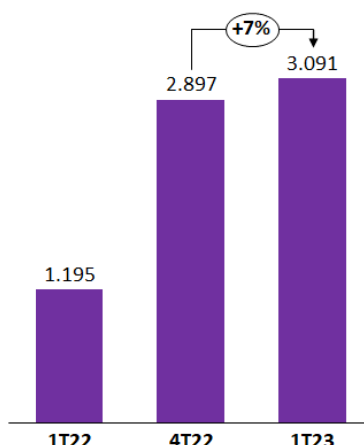


Resultado de Cimento

De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento no Brasil caíram 1,2% no primeiro trimestre deste ano em comparação com o mesmo período de 2022, totalizando 14,7 milhões de toneladas de vendas. A combinação de um período com alto volume de chuvas e uma economia em ritmo mais lento em razão das altas taxas de juros e pressão inflacionária, levou a uma desaceleração dos setores imobiliário e de construção, resultando em uma queda nas vendas de cimento. Por outro lado, a reformulação do programa Minha Casa, Minha Vida e o discurso do governo em avançar na agenda de crescimento abre novas oportunidades para investimentos em habitação e infraestrutura e pode estimular toda a cadeia de suprimentos da indústria da construção nos próximos trimestres. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) para a Indústria da Construção, medido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), apresentou uma média de 51,1 no trimestre, o que reforça essa expectativa e mostra uma maior confiança dos empresários em relação às perspectivas futuras do setor de construção.

As vendas no 1T23 totalizam 3.091 kton, um resultado **7% superior** em relação ao trimestre anterior, como reflexo de uma política comercial mais assertiva, já colhendo os benefícios da integração com as plantas adquiridas da LafargeHolcim.

**Volume de Vendas - Cimentos
(mil toneladas)**



* As operações da LafargeHolcim foram integradas em setembro de 2022.

- A **receita líquida** atingiu o resultado de R\$ 1.119 milhões no 1T23, um desempenho 5,2% inferior na comparação com o trimestre passado, o que reflete os menores preços praticados no período, que acabaram por compensar o maior volume de vendas.
- Por sua vez, já é possível observar uma queda no **custo unitário** do cimento, mesmo com as pressões dos preços das matérias-primas e combustíveis.
- O EBITDA **ajustado** do segmento retraiu em 16% na comparação com o trimestre anterior, atingindo R\$ 222 milhões no 1T23 e com margem EBITDA ajustada de 19,9%, um patamar 2,6 p.p. inferior ao verificado no 4T22. Essa queda de rentabilidade verificada no período reflete, principalmente, os menores preços praticados. Por outro lado, quando se projeta o desempenho para os próximos trimestres, percebe-se uma perspectiva mais positiva à medida em que se avança na captura de sinergias com uma melhor dinâmica de mercado.

Resultado da Energia

No **1T23**, o alto volume de chuvas e, conseqüentemente, o elevado nível de água nos reservatórios tem mantido os preços de energia em um patamar significativamente abaixo da média dos últimos anos. Com isso, o volume de energia negociado no trimestre gerou uma **receita líquida** de R\$ 139 milhões, o que representa queda de 9,3% em relação ao trimestre passado. Por sua vez, o **EBITDA ajustado** ficou praticamente estável no período em R\$ 28 milhões, gerando uma margem EBITDA de 20% ou 2,3 p.p. acima do registrado no 4T22.

Resultado da Logística

Logística Ferroviária: No 1T23, a receita líquida atingiu R\$ 519 milhões, com EBITDA ajustado de R\$ 234 milhões e margem EBITDA ajustada de 45,1%. Na comparação com o 4T22, a receita líquida caiu 15% devido à sazonalidade da operação e o impacto das chuvas, acarretando em uma redução das mercadorias transportadas. Na mesma linha de comparação, o EBITDA ajustado foi 13% inferior.

Logística Portuária: No 1T23, foram embarcadas pelo Sepetiba Tecon 302 mil toneladas de produtos siderúrgicos, além de 16 mil contêineres, 24 mil toneladas de carga geral e 197 mil toneladas de granéis. Na comparação com o trimestre anterior, a Companhia teve uma mudança no seu *mix* de embarques, com a diminuição no volume de granéis sendo compensada por um maior volume de produtos siderúrgicos. Com isso, a **receita líquida** do segmento portuário foi 18,9% inferior em relação ao trimestre passado, atingindo R\$ 70 milhões no 1T23, com impacto negativo também no **EBITDA ajustado** do período, que foi de R\$ 19 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 26,8%.

ESG – Environmental, Social & Governance**DESEMPENHO ESG – GRUPO CSN**

A partir do primeiro trimestre de 2023, a CSN dá início a um novo formato para divulgação de suas ações e desempenho ESG, disponibilizando de forma individualizada a sua performance em indicadores ESG. O novo modelo permite que os *stakeholders* tenham acesso aos principais resultados e indicadores trimestralmente e possam acompanhá-los de forma efetiva e ainda mais ágil. O acesso poderá ser feito por meio da central de resultados do site de RI da CSN: <https://ri.csn.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>

Adicionalmente, este é o primeiro Relatório de Desempenho ESG que incorpora os indicadores de performance dos novos ativos da CSN Cimentos, adquiridos em 2022, de modo que alguns indicadores absolutos sofrerão alterações significativas, quando comparados ao período anterior, quando essas operações ainda não haviam sido incorporadas.

As informações incluídas neste release foram selecionadas com base na relevância e materialidade para a companhia. Os indicadores quantitativos são apresentados em comparação com o período que melhor representar a métrica para acompanhamento destes. Assim, alguns são comparados com o mesmo trimestre do ano anterior, e outros serão com a média do período anterior, garantindo um comparativo baseado em sazonalidade e periodicidade.

Dados históricos mais detalhados sobre o desempenho e iniciativas da CSN, podem ser verificados no Relato Integrado 2022, divulgado em abril de 2023 (esg.csn.com.br/nossa-empresa/relatorio-integrado-gri). A asseguuração dos indicadores ESG ocorre anualmente para o fechamento do Relatório Integrado, dessa forma, as informações contidas nos releases trimestrais estão passíveis de ajustes decorrentes desse processo.

Também é possível acompanhar a performance ESG da CSN de forma ágil e transparente, em nosso website, por meio do seguinte endereço eletrônico: esg.csn.com.br.

Mercado de Capitais

No **primeiro trimestre de 2023** as ações da CSN registraram valorização de 6,1%, enquanto o Ibovespa apresentou queda de 7,2%. O valor médio diário (CSNA3) negociado na B3, por sua vez, foi de R\$ 147,1 milhões no 1T23. Na *New York Stock Exchange* (NYSE), os *American Depositary Receipts* (ADRs) da Companhia apresentaram valorização em dólar de 11,2%, enquanto o índice *Dow Jones* subiu 0,4%. A média diária de negociação com os ADRs (SID) na NYSE no 1T23 foi de US\$ 10,0 milhões.

	1T23
Nº de ações em milhares	1.326.094
Valor de Mercado	
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	15,44
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	3,07
Valor de Mercado (R\$ milhões)	20.475
Valor de Mercado (US\$ milhões)	4.071
Varição no período	
CSNA3 (BRL)	6,1%
SID (USD)	11,2%
Ibovespa (BRL)	-7,2%
Dow Jones (USD)	0,4%
Volume	
Média diária (mil ações)	8.935
Média diária (R\$ mil)	147.112
Média diária (mil ADRs)	3.129
Média diária (US\$ mil)	10.001

Fonte: Bloomberg

Teleconferência de Resultado:

Webcast de Apresentação do Resultado do 1T23

Teleconferência em português com Tradução Simultânea para inglês

04 de maio de 2023

11h30 (horário de Brasília)

09h30 (horário de Nova York)

+55 11 3181-8565 / +55 11 4090-1621

Código: CSN

Tel. Replay: +55 11 4118-5151

Código replay: 219011#

Webcast: [clique aqui](#)

Equipe de Relações com Investidores

Marcelo Cunha Ribeiro – CFO e Diretor Executivo de RI

Pedro Gomes de Souza (pedro.gs@csn.com.br)

Danilo Dias (danilo.dias.dd1@csn.com.br)

Rafael Byrro (rafael.byrro@csn.com.br)

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional)

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais**

	1T23	4T22	1T22
Receita Líquida de Vendas	11.318.690	11.129.283	11.769.866
Mercado Interno	5.228.715	5.916.783	5.673.271
Mercado Externo	6.089.975	5.212.500	6.096.595
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(8.073.476)	(7.847.356)	(7.287.285)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(7.302.566)	(7.029.632)	(6.662.431)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(770.910)	(817.724)	(624.854)
Lucro Bruto	3.245.214	3.281.927	4.482.581
Margem Bruta (%)	29%	29%	38%
Despesas com Vendas	(856.677)	(976.120)	(440.786)
Despesas Gerais e Administrativas	(153.353)	(229.494)	(135.924)
Depreciação e Amortização em Despesas	(10.364)	(7.725)	(10.616)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(1.665.808)	(951.549)	(359.180)
Resultado de Equivalência Patrimonial	21.509	70.891	19.259
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	580.521	1.187.930	3.555.334
Resultado Financeiro Líquido	(1.189.627)	(1.181.282)	(1.125.237)
Resultado Antes do IR e CSL	(609.106)	6.648	2.430.097
Imposto de Renda e Contribuição Social	(213.442)	190.144	(1.066.154)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	(822.548)	196.792	1.363.943

**BALANÇO PATRIMONIAL
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais**

	31/03/2023	31/12/2022	31/03/2022
Ativo Circulante	31.671.613	30.612.360	31.829.453
Caixa e Equivalentes de Caixa	13.673.017	11.991.356	13.300.704
Aplicações Financeiras	1.540.366	1.456.485	2.429.163
Contas a Receber	3.546.962	3.233.164	4.091.114
Estoques	10.234.004	11.289.229	10.235.276
Tributos a recuperar	1.878.824	1.865.626	1.255.634
Outros Ativos Circulantes	798.440	776.500	517.562
Despesas Antecipadas	399.677	347.870	277.089
Dividendos a receber	77.377	77.377	76.904
Outros	321.386	351.253	160.032
Ativo Não Circulante	54.924.279	54.741.999	43.318.495
Realizável a Longo Prazo	12.504.261	12.364.418	10.192.025
Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	159.557	156.185	130.039
Estoques	1.140.571	1.045.665	703.008
Tributos Diferidos	4.935.307	5.095.718	3.809.566
Outros Ativos Não Circulantes	6.268.826	6.066.850	5.549.412
Tributos a recuperar	1.404.413	1.317.132	947.678
Dépósitos Judiciais	537.168	533.664	346.854
Despesas antecipadas	86.949	82.586	124.975
Créditos Partes Relacionadas	2.995.963	2.869.532	2.329.516
Outros	1.244.333	1.263.936	1.800.389
Investimentos	5.216.846	5.219.082	4.051.900
Participações Societárias	5.058.533	5.060.002	3.890.482
Propriedades para Investimento	158.313	159.080	161.418
Imobilizado	26.478.076	26.370.445	21.513.796
Imobilizado em Operação	25.817.660	25.725.565	20.934.507
Direito de Uso em Arrendamento	660.416	644.880	579.289
Intangível	10.725.096	10.788.054	7.560.774
TOTAL DO ATIVO	86.595.892	85.354.359	75.147.948
Passivo Circulante	19.817.534	22.475.119	19.261.034
Obrigações Sociais e Trabalhistas	422.399	422.495	346.426
Fornecedores	5.854.229	6.596.915	5.925.260
Obrigações Fiscais	826.466	870.333	1.062.349
Empréstimos e Financiamentos	5.201.790	5.193.636	4.488.689
Outras Obrigações	7.466.860	9.318.651	7.376.262
Dividendos e JCP a pagar	620.447	611.307	1.124.427
Adiantamento de clientes	1.094.442	1.120.072	1.202.836
Fornecedores - Risco Sacado	4.042.904	5.709.069	4.006.322
Passivos de Arrendamento	168.336	177.010	120.952
Instrumentos financeiros derivativos	350.632	416.935	
Outras obrigações	1.190.099	1.284.258	921.725
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	45.790	73.089	62.048
Passivo Não Circulante	45.085.507	41.063.196	30.786.050
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	37.155.431	35.725.106	26.395.377
Outras obrigações	4.622.647	2.216.418	1.903.302
Adiantamento de clientes	3.335.052	943.919	783.706
Passivos de Arrendamento	546.245	516.836	491.713
Instrumentos financeiros derivativos	106.092	69.472	117.174
Outras Obrigações	635.258	686.191	510.709
Tributos Diferidos	284.941	216.950	467.673
Provisões Fiscais, Previdenciárias, Trabalhistas e Cíveis	1.504.532	1.411.736	509.841
Outras Provisões	1.517.956	1.492.986	1.509.857
Provisões para Passivos Ambientais e Desativação	962.627	937.657	925.569
Plano de Pensão e Saúde	555.329	555.329	584.288
Patrimônio Líquido	21.692.851	21.816.044	25.100.864
Capital Social Realizado	10.240.000	10.240.000	10.240.000
Reserva de Capital	32.720	32.720	32.720
Reservas de Lucros	8.988.442	8.988.442	9.714.663
Lucro Acumulado	(926.396)		1.206.402
Outros Resultados Abrangentes	891.085	228.305	689.544
Participação Acionistas Não Controladores	2.467.000	2.326.577	3.217.535
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	86.595.892	85.354.359	75.147.948

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	1T23	4T22	1T22
Fluxo de Caixa líquido das Atividades Operacionais	554.104	(88.754)	(3.859.665)
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas controladores	(926.396)	16.941	1.206.402
Lucro líquido / (Prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas não controladores	103.848	179.851	157.541
Encargos sobre empréstimos e financiamentos captados	760.817	673.208	458.222
Encargos sobre empréstimos e financiamentos concedidos	(44.554)	(41.263)	(32.028)
Encargos sobre passivo de arrendamento	19.032	17.796	16.150
Depreciação, exaustão e amortização	803.002	847.266	657.803
Resultado de equivalência patrimonial	(21.509)	(70.891)	(19.259)
Tributos diferidos	(143.951)	(164.150)	487.280
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas, cíveis e ambientais	49.780	57.072	2.155
Variações cambiais, monetárias e hedge fluxo de caixa	908.653	478.177	(1.150.473)
Baixas de imobilizado e intangível	(2.176)	(35.694)	7.963
Atualização ações - VJR	(109.086)	171.726	209.747
Receíveis por indenização	-	-	(7.381)
Provisões passivos ambientais e desativação	24.971	(8.314)	26.972
Dividendos de investidas	-	(7.934)	-
Reversão de impairment de investimento	-	(387.989)	-
Provisão (Reversão) para consumo e serviços	11.804	19.243	(2.777)
Outras provisões	9.841	326	(20.554)
Variação dos ativos e passivos	333.244	(1.117.519)	(5.341.206)
Contas a receber - terceiros	(392.516)	(688.281)	(2.599.802)
Contas a receber - partes relacionadas	48.827	(133.423)	37.822
Estoques	859.920	(818.261)	234.052
Dividendos e créditos com partes relacionadas	-	70.689	-
Tributos a Compensar	(100.479)	(474.287)	417.063
Depósitos Judiciais	(3.504)	(13.514)	(7.049)
Recebimento de empréstimo compulsório	-	370.000	-
Fornecedores	(763.035)	249.558	(488.796)
Fornecedores - Risco Sacado e Forfaiting	(1.666.165)	202.743	(433.645)
Salários e encargos sociais	151	(106.644)	23.976
Tributos	(40.074)	(175.382)	(2.391.121)
Contas a pagar - partes relacionadas	(21.485)	54.725	(2.871)
Adiantamento de clientes de contratos de minérios e energia	2.392.433	(240.914)	(144.851)
Outros	19.171	585.472	14.016
Outros pagamentos e recebimentos	(1.223.216)	(716.606)	(516.222)
Juros Pagos	(614.997)	(684.447)	(516.222)
Recebimentos/pagamentos de operações com derivativos	(608.219)	(32.159)	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(838.393)	(3.885.506)	(928.345)
Investimentos/AFAC	-	(232.749)	(129.499)
Aquisição Ativo Imobilizado, propriedade para investimento e intangível	(735.829)	(994.826)	(700.988)
Empréstimos concedidos - partes relacionadas	(84.286)	(3.124)	(108.705)
Aplicação financeira, líquida de resgate	(20.376)	(46.790)	10.847
Caixa recebido da aquisição de investimentos -Topázio e Santa Ana	-	(1.391)	-
Aquisição da CEEE-G	-	(928.000)	-
Caixa recebido da aquisição de investimentos - CEEE-G	-	661.864	-
Aquisição da Companhia Energética Chapecó	-	(358.634)	-
Caixa recebido da aquisição de investimentos - Chapecó	-	41.693	-
Caixa recebido decorrente da aquisição de investimentos Metalgráfica	-	569	-
Aquisição de direitos de concessão	-	(2.024.118)	-
Recebimento de empréstimos e juros de partes relacionadas	2.098	-	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	1.961.456	1.667.968	1.397.090
Captações empréstimos e financiamentos	3.907.413	6.816.279	5.647.241
Amortização empréstimos - principal	(1.891.962)	(2.571.632)	(3.685.038)
Custo de Captação de empréstimos	(5.119)	(36.896)	(58.421)
Amortização de arrendamento	(48.876)	(49.061)	(32.729)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	-	(2.490.722)	(82.443)
Recompra de ações em tesouraria	-	-	(391.520)
Variação Cambial sobre caixa e equivalentes de Caixa	4.494	(21.725)	45.143
Aumento (Redução) do Caixa e Equivalentes de Caixa	1.681.661	(2.328.017)	(3.345.777)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	11.991.356	14.319.373	16.646.480
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	13.673.017	11.991.356	13.300.704